

MARIA DE LOURDES GUARDA

Ela nasceu na cidade de Salto/SP, em 22 de novembro de 1926 e estudou no Colégio Patrocínio, das Irmãs de São José, na cidade de Itu. Com seus 18 anos de idade, Maria de Lourdes lecionou no Colégio da Congregação das Filhas de São José. Com muitas dores na coluna, seu sonho de seguir os passos de sua irmã na vida religiosa não deram certo. Mesmo operada em 1947, suas dores continuaram. Fez



uma segunda cirurgia, mas com péssimo resultado, porque em consequência ficou paraplégica. Durante cinco anos tentou por meio de outras seis cirurgias voltar a andar, sem resultado. Teve a perna direita amputada abaixo do joelho, devido a uma gangrena no pé.

Foi em 1972 que celebrou, dentro do Hospital Matarazzo (Nossa Senhora Aparecida) 25 anos de paralisada, sem poder nem ao menos sentar-se.

Foi então que assumiu para valer sua condição de pessoa com deficiência permanente. Ficava deitada numa espécie de fôrma de gesso. Num acordo com a direção do Hospital, passou a fazer tricô e bordados sob encomenda, para poder pagar suas diárias na enfermaria. E lá conseguiu manter-se por muitos anos.

Seu quarto logo passou a ser uma espécie de referência para encontro de amigos e de pessoas que queriam conhecê-la, devido a problemas pessoais e dificuldades familiares.

Maria de Lourdes tinha uma evidente vontade de viver para fazer o que Deus quisesse. Na verdade, dizia que sua vida era "fazer a vontade de Deus". Mas vivia dizendo com alegria na voz: "gente, a vida é boa demais"...

Engajou-se com firmeza na Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes, um movimento leigo criado na França. Lutou denodadamente para sua divulgação no Brasil e em 1980 foi eleita sua Coordenadora Nacional, formando os almeçados grupos de fraternidade de pessoas com deficiência ou com doenças sérias. Viajava bastante para concretizar sua missão. Suas diversas viagens aconteciam graças a doações de passagens aéreas de uma empresa, que sempre incluíam ela mesma, uma acompanhante, médico e enfermeira.

Lembro-me da Lourdes Guarda desses anos. Duvido muito que alguém consiga esquecer-se daquele rosto saudável – sempre corado e bem posto – olhos azuis marcantes e um riso espontâneo, em sua maca absolutamente impecável. Pessoal e profissionalmente sempre fui grato a ela pela sua presença e apoio, durante a assembléia de criação da Sorri São Paulo (da qual fui Superintendente por muitos anos) na companhia do Padre Hilário Cristofolini e outros membros da Fraternidade Cristã de Doentes e Deficientes.

Foi no ano de 1992 que ela terminou seu mandato como Coordenadora Nacional da FCD. A partir desse ano suas viagens cessaram.

E finalmente, no dia 05 de maio de 1996 faleceu em São Paulo. Está sepultada no cemitério de Salto, no jazigo da família Guarda.

Devido a suas qualidades excepcionais de caridade cristã e de dedicação ao próximo em inquestionáveis dificuldades de vida, existe um movimento para sua canonização (Causa de Canonização SD. Maria de Lourdes – Caixa Postal, 21 – CEP 13208-970 – Jundiaí/SP).

Otto Marques da Silva
Coordenador Geral do
Centro de Referências FASTER